

DESVELANDO AS RELAÇÕES DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS, INSERIDOS NO CONTEXTO DA EJA, COM AS TDIC: um estudo com educandos populares de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Contagem/MG

*Unveiling the relationships of adolescents, young and adults , inserted in
the context of YAE, with DICT: a study with popular students from an
elementary school in the municipal network of Contagem/MG*

Pedro Batela Neto¹
Análise de Jesus da Silva²

Resumo: O presente artigo tem como mote desvelar as relações de educandos populares de diferentes gerações, adolescentes, jovens e adultos, que cursam os anos finais do ensino fundamental na EJA em uma escola da rede municipal de educação de Contagem, com as TDIC³. Objetivamos constatar os diferentes níveis de domínios, identificar os tipos de aparelhos e as frequências de acessos, compreender as finalidades de usos dentro e fora do ambiente escolar, bem como a percepção desses sujeitos sobre o emprego dessas tecnologias nos diferentes processos de ensino e aprendizagem e no cotidiano. As bases teóricas que sustentam este trabalho

¹Doutorando em Educação, Conhecimento e Sociedade pela UNIVÁS. Educador de História na Rede Municipal de Contagem e na Rede Estadual de Minas Gerais. E-mail: pedro.batela@educacao.mg.gov.br. <http://lattes.cnpq.br/9733973897592443>

² Pedagoga e Historiadora. Pós-doutora em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas pela UERJ e pela UMinho/Portugal. Docente na UFMG. analisedasilva@ufmg.br. <http://lattes.cnpq.br/5611485566781092>

³ Refletimos inicialmente sobre esta temática durante o desenvolvimento do meu Mestrado em Educação e Docência, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, pelo PROMESTRE, em 2019.

alinham-se às premissas de que: à EJA deve ser garantida e oportunizada a todo cidadão que teve seu direito à educação negado em outros tempos da vida; essa modalidade de ensino deve incorporar e utilizar as TDIC de forma revolucionária e libertadora; as atividades escolares mediadas por TDIC devem ser dialógicas; os usos de TDIC não são neutros. Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos uma revisão bibliográfica, aplicamos um questionário e entrevistamos seis educandos. Os dados obtidos foram analisados por procedimentos metodológicos qualitativos. Os resultados apontam que as TDIC, mesmo que de forma limitada, estão presentes no cotidiano dos educandos da EJA e que seus acessos ocorrem para diferentes fins, mas, sobretudo, de entretenimento. Por outro lado, foi possível constatar também que os sujeitos têm a percepção de que tais usos nas práticas pedagógicas podem contribuir para a construção de diferentes conhecimentos, inclusive escolares.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Educação de Jovens e Adultos; Gerações; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Abstract: The purpose of this article is to unveil the relationships between popular students from different generations, teenagers, young people and adults, who attend the YAE elementary school in a school of the municipal network of Contagem education, with the DICT. We aim to verify the different levels of domains, identify the types of devices and access frequencies, understand the purposes of uses inside and outside the school environment, as well as the perception of these subjects about the use of TDIC in different teaching processes and learning and in everyday life. The theoretical bases that support this work are aligned with the premises that: YAE should be guaranteed and provided to every citizen who had their right to education denied at other times in life; this modality of education must incorporate and use the TDIC in a revolutionary and liberating way; the school activities mediated by DICT must be dialogical; the uses of DICT are not neutral. For the research development, we conducted a literature review,

administered a questionnaire, and interviewed the students. The data obtained was analysed by qualitative methodological procedures. The results indicate that the DICT, even in a limited way, are present in the daily life of the students of the YAE and that their access occur for different purposes, mainly entertainment. On the other hand, it was possible to verify that the subjects have the perception that such uses in the pedagogical practices can contribute to the construction of different knowledge, including school.

Keywords: Elementary School; Youth and Adult Education; Generations; Digital Information and Communication Technologies.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, as TDIC estão presentes em grande parte das atividades governamentais, empresariais, educacionais e, inclusive, nas práticas cotidianas. Os seus usos têm promovido constantes transformações na forma como os indivíduos se comunicam e interagem com o outro e com o mundo, alterando de maneira significativa as relações sociais, o acesso às informações, aos conhecimentos e aos saberes em geral, o que nos permite afirmar que a sociedade está em rede.

Rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta. Concretamente, o que um nó é depende do tipo de redes concretas [...]. Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (Castells, 1999, p. 566).

O desenvolvimento tecnológico visto nas últimas décadas, entretanto, não se traduziu em universalização de oportunidades de acessos e usos para todos, principalmente em países como o nosso, em

que grande parte da população não é escolarizada⁴ e tem poder aquisitivo baixo, devido à desigual distribuição de renda. De acordo com o relatório produzido pelo BIRD (2016), mais de 60% da população mundial, isto é, 4,2 bilhões de pessoas, estão fora das redes. Somente no Brasil existem, aproximadamente, 100 milhões de sujeitos vivendo nessa condição e outros milhares participando de forma precária e limitada, na órbita do universo digital. Essa exclusão

[...] impede a redução das desigualdades, [aprofunda] uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais e boa parte da produção cultural da sociedade vão migrando para a plataforma digital. Sendo praticadas e divulgadas pela internet. Estar fora da rede é ficar fora dos principais fluxos de informação. Desconhecer seus procedimentos básicos é amargar a nova ignorância (Silveira, 2001, p. 18).

Diante desse paradoxo, entre à disseminação dos usos de TDIC e a exclusão digital, à escola vem sendo interrogada e pressionada por diferentes sujeitos a re-pensar suas práxis, com vistas à incorporação dessas tecnologias como uma estratégia de aproximar as atividades desenvolvidas nesse ambiente das realidades dos educandos e de transformar o seu papel social, uma vez que já foi acusada de conservadora e de ser um instrumento de controle a serviço da classe dominante (Bourdieu, 2007).

O mundo vive um acelerado desenvolvimento, em que a tecnologia está presente direta ou indiretamente em atividades bastante comuns. A escola faz parte do mundo e para cumprir sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve estar aberta a novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas (Brasil, 1998, p.138).

⁴ No Brasil cerca de 10 milhões de pessoas com quinze anos ou mais não sabem ler nem escrever (IBGE, 2022).

Nesse sentido, na Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA BRASIL + 6, realizada em Brasília, Distrito Federal, em 2016, agentes governamentais e entidades da sociedade civil organizada reconheceram a necessidade e a importância da utilização de TDIC no desenvolvimento de atividades pedagógicas no espaço escolar e assumiram o compromisso de fomentar projetos e políticas públicas com esse intuito, pois atualmente,

[...] não se pode descartar os ambientes virtuais multimídias, nem o papel das tecnologias de informação e comunicação como recursos pedagógicos [...], pelo que possibilitam de desenvolvimento de processos de aprendizado, ao acelerarem o ritmo e a quantidade de informações disponibilizadas, ao favorecerem o surgimento de novas linguagens e sintaxes, enfim, ao criarem novos ambientes de aprendizagem que podem ser colocados a serviço da humanização e da educação dos sujeitos (Brasil, 2016, p. 33-34).

É nesse contexto que buscamos desvelar as relações de educandos populares pertencentes a diferentes gerações⁵ - a saber: adolescentes, jovens e adultos - inseridos no contexto da EJA, com as TDIC, ou seja, constatar os diferentes níveis de domínios, identificar os tipos de aparelhos e as frequências de acessos, compreender as finalidades de usos dentro e fora do ambiente escolar, bem como a percepção desses sujeitos sobre o emprego de tecnologias nos diferentes processos de ensino e aprendizagem e no cotidiano.

⁵ Para os objetivos desta pesquisa, classificamos os sujeitos em três gerações e estabelecemos limites etários de fácil identificação, como os expressos nas leis. Portanto, chamamos de adolescentes os educandos compreendidos na faixa etária dos 15 aos 17 anos, de jovens os que estão entre os 18 e 29 anos e de adultos os sujeitos entre os 30 e 59 anos.

1. PERCURSO METODOLÓGICO

Optamos por realizar uma investigação qualitativa, o que implica em compreender o conhecimento como produção, ao invés de uma apropriação linear de determinada realidade (Rey, 2014). Essa “[...] abordagem [...] aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível em estatísticas e equações” (Minayo, 2001, p. 22). Pesquisas qualitativas e quantitativas, no entanto, não se opõem, pelo contrário, se complementam, visto que seus campos de atuação interagem, desfazendo qualquer tipo de dicotomia.

1.1 Caracterização do *lócus* da pesquisa

A Escola Municipal Novo Eldorado⁶ foi inaugurada no ano de 1987, no Município de Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte/MG. Essa instituição oferta ensino fundamental para crianças, adolescentes e jovens e adultos, sendo estes últimos educandos atendidos exclusivamente na modalidade de EJA no horário da noite.

1.2 Instrumentos para obtenção de dados

1.2.1 Questionário

Elaboramos e aplicamos um questionário para educandos de cinco turmas da EJA. Ele era composto por questões de múltipla escolha, de sim e não, e um campo para especificar outros de forma dissertativa.

⁶ Para manter em sigilo a nome da escola onde a pesquisa foi desenvolvida decidimos chamá-la de Novo Eldorado, nome de um bairro do município onde ela está localizada.

Para contemplar a diversidade de sujeitos inseridos nesse universo, levamos em consideração as suas relações com TDIC, bem como diferentes fatores dos múltiplos aspectos de suas realidades socioeconômicas e culturais. Do total de aproximadamente 70 educandos frequentes, 56 responderam às perguntas.

1.2.2 Entrevista semiestruturada

Entrevistamos seis educandos, um educando do sexo masculino e um do feminino, um que se declarou negro e outro que afirmou ser branco, em cada uma das gerações. Além disso, nos critérios de escolha, observamos as formas de ingresso, abrangendo um discente que se transferiu de outra modalidade de ensino para a EJA e um sujeito que retomou seus estudos após uma interrupção.

Para assegurar o anonimato dos educandos, substituímos seus nomes de registro civil pelos mais recorrentes no município de Contagem, considerando a incidência de aparição na ordem decrescente do censo do IBGE (2010a). Dessa forma, preservamos suas identidades e, concomitantemente, homenageamos outros sujeitos.

Os nomes escolhidos foram: José e Maria para os adultos, João e Ana para os jovens, Antônio e Fernanda para os adolescentes.

2. ANÁLISE DOS DADOS

2.1 Perfil dos educandos⁷

Dos 56 sujeitos que participaram da pesquisa respondendo ao questionário, 32 adolescentes, 10 jovens e 14 adultos, 41 se declararam do sexo masculino e 15 do feminino. Quando analisamos os dados por geração, tornou-se evidente a desproporção entre o quantitativo de

⁷ Dados extraídos do questionário respondido pelos educandos.

sujeitos de cada sexo, sendo 27 adolescentes e 7 jovens do sexo masculino e 5 adolescentes e 3 jovens do feminino. Entre os adultos os números foram iguais.

Para indicar a raça/cor dos discentes adotamos os padrões estabelecidos pelo IBGE (2010b), que levam em consideração a autodeclaração do entrevistado, circunscrita às seguintes opções: branca, preta, amarela, parda ou indígena. Nesse item, a maioria dos respondentes se declarou preta ou parda, 23% e 52% respectivamente, totalizando 75% de sujeitos, o que corresponde a 42 educandos negros.

Em relação ao trabalho e renda, aos sujeitos que não estão na informalidade, fazendo pequenos “bicos” em lava a jatos ou vendendo diferentes mercadorias nos semáforos, são reservados serviços que exigem pouca ou nenhuma formação, mas que, por outro lado, oferecem baixos vencimentos. Entre as profissões declaradas aparecem a de repositor, auxiliar de escritório, monitora de parque, ajudante de restaurante, vendedora, doméstica, dedetizador, auxiliar de produção, instalador de rastreador veicular, operador de empilhadeira e máquina industrial.

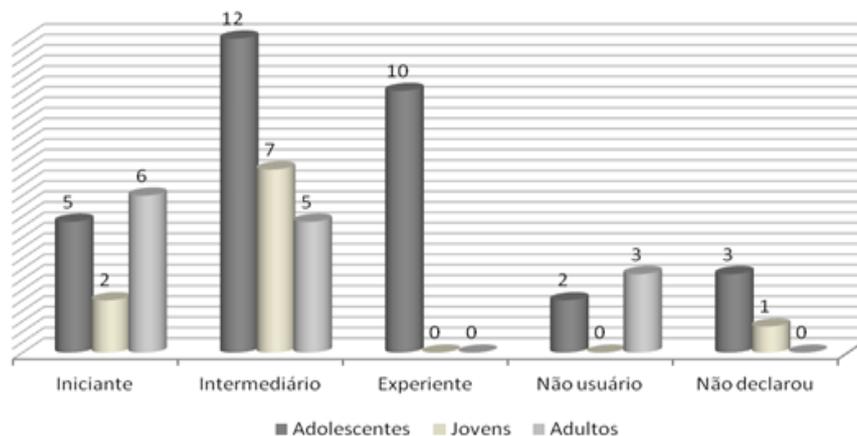
Nenhum educando afirmou receber mais de dois salários mínimos, isto significa que muitos desses sujeitos sobrevivem com uma remuneração que corresponde a pouco mais do que $\frac{1}{4}$ do valor que, de acordo com o cálculo do DIEESE (2018), deveria ser o mínimo para suprir as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas.

São sujeitos com experiências educacionais frustrantes que tentam “articular suas trajetórias de vida com as trajetórias escolares. Elas revelam a incompatibilidade entre trajetórias populares [...] e a rígida lógica do nosso sistema escolar” (Arroyo 2005, p. 46).

2.2 Domínios dos usos de TDIC

Apresentando diferentes estágios de domínios, 84% dos educandos assinalaram fazer usos de TDIC. Eles demonstraram ter conhecimentos básicos sobre como navegar na rede, visto que apenas 23% se consideraram usuários iniciantes. Outro dado significativo que pôde ser percebido é que se encontra entre os adolescentes o maior número de sujeitos em nível intermediário e os únicos experientes, 31% dos discentes dessa geração. Outros 9% afirmaram que não utilizam TDIC e 7% não declararam (Figura 1).

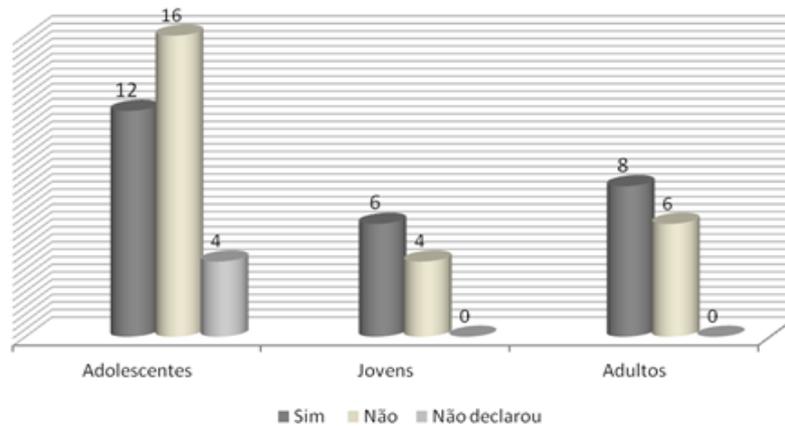
Figura 1: Gráfico sobre os níveis de domínios dos usos de TDIC dos educandos.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

E apesar do percentual elevado de educandos que se declararam usuários de TDIC, apenas 46% do total de sujeitos responderam que já participaram de algum curso de informática ou de formações em áreas correlatas, entre os adolescentes foram somente 38% (Figura 2).

Figura 2: Gráfico sobre os educandos que já fizeram curso de informática.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Para Santos e Franco (2010), os sujeitos dessa geração demonstram mais facilidade para utilizar as TDIC porque nasceram em um mundo mediado por elas, como qualquer sujeito de determinada época histórica tem com as tecnologias do seu tempo. Por esse motivo, a relação deles com as TDIC, provavelmente, é maior e mais significativa do que para os jovens e adultos que tiveram contato com o mundo virtual somente nesta fase da vida.

Vale ressaltar que os domínios e usos de tecnologias podem variar de acordo com o desenvolvimento intelectual, interesse e, principalmente, com a realidade socioeconômica dos sujeitos. As TDIC são mercadorias caras que ficam obsoletas rapidamente, privando grande parte da população de sua posse. Certamente, um adulto com condições financeiras de adquiri-las terá mais facilidade de manuseá-las, pela prática, do que um jovem ou adolescente que não têm acesso a elas.

2.3 Principais TDIC utilizadas pelos educandos

As principais TDIC utilizadas pelos educandos da EJA no cotidiano são⁸ o celular (82%), smartphone (57%), computador/notebook (52%) e, por último, aparece o tablet (16%)⁹ (Tabela 1).

Tabela 1: Principais TDIC utilizadas pelos educandos no cotidiano e na escola.

TDIC	Usos de TDIC no cotidiano e na escola						
	Educandos	Sim		Não		Não declarou	
		C	E	C	E	C	E
Celular	Adolescentes	25	14	6	17	1	3
	Jovens	9	5	1	5	0	3
	Adultos	12	4	2	9	1	2
Smartphone	Adolescentes	18	11	13	19	2	0
	Jovens	5	3	5	7	0	2
	Adultos	9	0	4	12	2	0
Computador/ Notebook	Adolescentes	18	9	14	22	1	1
	Jovens	4	1	6	9	0	0
	Adultos	7	3	6	11	0	1
Tablet	Adolescentes	5	5	27	26	1	2
	Jovens	1	1	9	9	0	1
	Adultos	3	0	11	13	1	0

* C = Cotidiano. E= Escola

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa

O celular, ainda que tenha surgido há algumas décadas, é apontado pelos educandos de todas as gerações como a tecnologia mais utilizada no dia a dia. Além da realização de chamada de voz e envio de mensagem, esse dispositivo permite ao usuário ouvir música, jogar e, dependendo do modelo, acessar à internet. Devido ao seu baixo custo quando comparado com outras TDIC, ele é mais acessível, mas não dispõe dos mesmos recursos, como integração as redes sociais, grande capacidade de armazenamento de dados, alta definição de imagem,

⁸ Havia um campo para os educandos especificarem outros.

⁹ A soma da porcentagem ultrapassa 100% porque os educandos puderam assinalar mais de uma opção sobre os usos de várias TDIC que constavam no questionário.

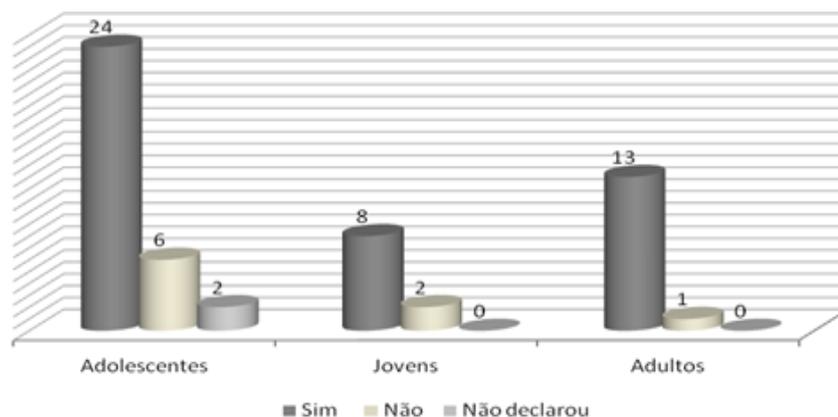
conexão rápida ao universo digital e uma infinidade de funções via aplicativos.

As próximas tecnologias apontadas pelos educandos apresentam um uma relação inversamente proporcional. Ao mesmo tempo que os usos de computador/notebook para navegar na rede vêm diminuindo os acessos via smartphone têm aumentado (IBGE, 2016). Essa tendência foi percebida entre os participantes da pesquisa, mas com números bem próximos. Deduzimos, portanto, que o computador/notebook é uma alternativa frente ao preço de outras TDIC de usos individuais. Embora seu valor também seja elevado, suas funções são mais abrangentes e ele pode ser compartilhado por toda a família.

Por fim, aparece o tablet como a TDIC menos citada pelos educandos. Seus usos ainda não se encontram disseminados entre a população, estando presente em apenas 17,8% dos lares brasileiros (IBGE, 2016).

Contudo, para que os usuários possam explorar os principais recursos oferecidos pelas TDIC os aparelhos precisam estar *on-line*. No que se refere a esse item, 80% dos educandos responderam ter acesso à internet em casa, enquanto outros 16% declararam que não e 4% não informaram (Figura 3). Não foi perguntado sobre formas de obtenção e nem sobre a velocidade de conexão. Entretanto, cruzando esse dado com o poder aquisitivo dos participantes, avaliamos que não se trate de contratos de banda larga.

Figura 3: Gráfico sobre os educandos que têm acesso à internet em casa.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

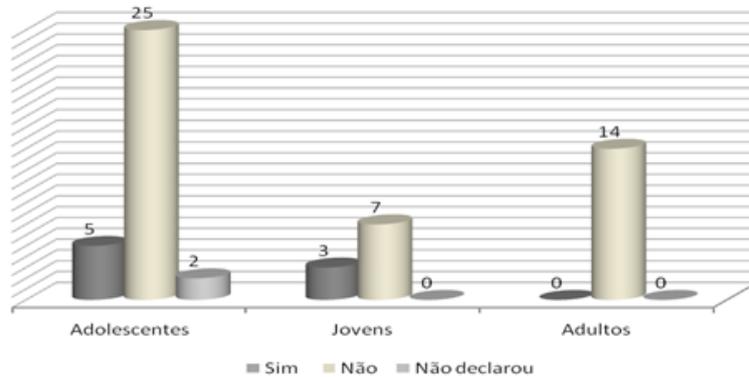
Do mesmo modo, as principais TDIC utilizadas pelos educandos na escola são o celular (41%), smartphone (25%), computador/notebook (23%) e o tablet (11%), (Tabela 1).

Entre os motivos do baixo percentual de usos de tecnologias na escola quando cotejado com as relações dos sujeitos com elas fora desse ambiente, destacamos que sua incorporação às práticas pedagógicas não é incentivada e, em alguns momentos, até proibida, uma vez que muitos educandos alegaram que os educadores não permitem que eles façam usos de TDIC.

Além disso, mesmo diante da afirmação de todos os educandos adultos, de 78% dos adolescentes e 70% dos jovens de que não possuem conexão móvel (Figura 4), a instituição de ensino não disponibiliza sinal de *wi-fi* para os sujeitos. Em contrapartida, o número de discentes que declarou utilizar TDIC na escola é maior do que a soma daqueles que disseram acessar à rede nesse espaço. É provável que a maioria desses usos aconteça *off-line*¹⁰.

¹⁰ Além de aplicativos, as TDIC permitem armazenar vídeos, músicas, imagens, vários itens que podem ser acessados posteriormente, mesmo *off-line*.

Figura 4: Gráfico sobre os educandos que têm acesso à internet na escola.



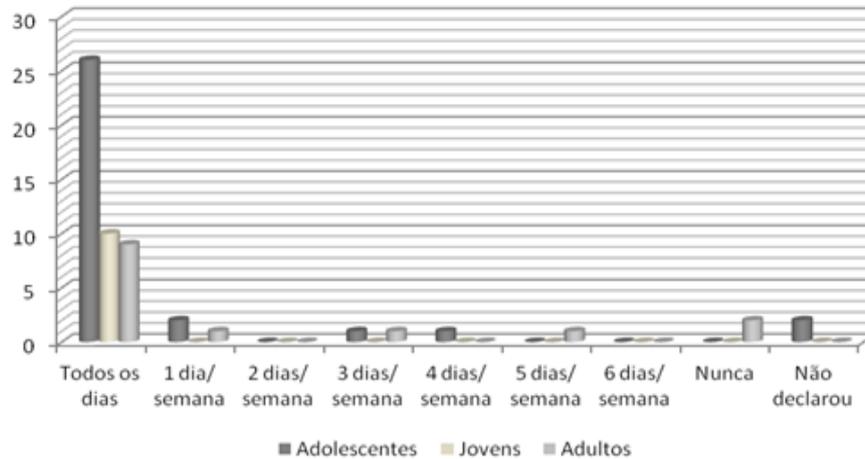
Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Devemos considerar também para análise dos usos que os educandos da EJA fazem de TDIC na escola a falta de interesse de alguns sujeitos em acessá-las em um espaço público, o risco de transportá-las e serem roubados ou furtados, e a desigual distribuição de renda que dificulta e, em muitos casos, impossibilita a sua aquisição.

2.4 Frequência de usos de TDIC

Ao serem perguntados sobre a frequência de usos de TDIC para fins não educacionais, proporcionalmente entre as gerações, cerca de 80% dos educandos responderam fazê-los todos os dias e 12% ao menos uma vez por semana. Apenas entre os adultos foram encontrados sujeitos que não são usuários de tecnologias, (4%). Outros 4% não responderam. Mesmo que, *a priori*, pareça contraditório afirmarmos que esse percentual de sujeitos faz usos de TDIC todos os dias e que grande parte deles sobreviva com um a dois salários mínimos, este paradoxo logo se desfaz com a verificação de quais são as tecnologias e a conexão que os educandos têm acesso.

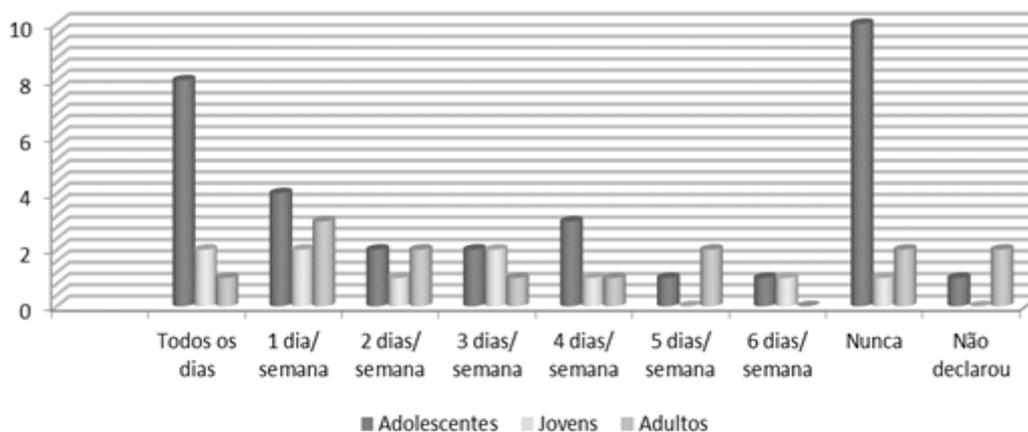
Figura 5: Gráfico frequência de usos de TDIC para fins não educacionais.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Quando esses usos são voltados para propósitos educacionais, no entanto, apenas 20% dos educandos afirmaram realizá-los diariamente, 50% pelo menos um dia na semana e 25% citaram nunca empregar TDIC com essa intenção, totalizando, apenas nesse último item, 31% dos sujeitos adolescentes, 20% de jovens e 14% de adultos. Ainda, 5% não informaram (Figura 6).

Figura 6: Gráfico frequência de usos de TDIC para fins educacionais.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

De acordo com a pesquisa TIC na Educação, embora existam grandes desigualdades socioeconômicas e regionais, os usos de

tecnologias para o desenvolvimento de atividades de socialização e para busca de informações estão bastante disseminados entre os educandos. O cenário descrito, no entanto, mostra-se mais restrito no que concerne às práticas realizadas no âmbito escolar (Comitê Gestor da Internet, 2017).

2.5 Finalidades dos usos de TDIC

Em consonância com o referido estudo, verificamos que a maioria dos usos de TDIC realizados pelos educandos da EJA, independente da geração, acontece fora da escola.

Tabela 2: Finalidades dos usos de TDIC pelos educandos na escola e no cotidiano.

TDIC	Educandos	Finalidade dos usos de TDIC									
		Educativa		Lazer/ Diversão		Trabalho		Outros		Não declarou	
		E	C	E	C	E	C	E	C	E	C
Celular	Adolescentes	4	4	9	21	3	7	4	1	1	0
	Jovens	1	2	1	5	3	3	3	4	1	1
	Adultos	1	3	1	6	2	7	0	3	1	2
Smartphone	Adolescentes	4	4	9	15	0	5	1	0	1	1
	Jovens	1	2	2	4	2	2	5	3	0	0
	Adultos	0	2	0	4	0	3	0	1	0	0
Computador/ Notebook	Adolescentes	3	4	5	16	1	5	2	0	0	0
	Jovens	1	1	0	2	0	0	0	2	0	0
	Adultos	2	4	1	5	1	6	1	0	1	3
Tablet	Adolescentes	2	1	2	5	2	4	2	1	0	0
	Jovens	1	1	1	1	1	0	2	1	0	0
	Adultos	0	2	0	2	0	1	0	0	0	0

* C = Cotidiano. E= Escola

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Nesse sentido, a adolescente Fernanda navega na rede em busca de notícias sobre assuntos de seu interesse e, às vezes, de conteúdos escolares. O educando Antônio procura por diversão e comunicação, bem como sites para a realização de investigações de temas que despertam a sua curiosidade.

Fernanda: Utilizo bastante [...] telefone e, às vezes, o computador [...] quando estou no smartphone, eu fico vendo as publicações, às vezes, eu vejo coisas interessantes, eu vou ler, eu paro para ler, tipo assim, é... notícias [...] tipo assim, pesquisar alguma coisa para a escola.

Antônio: [...] Eu uso mais é para diversão, lazer; saber como é que está o... a cabeça dos jovens da minha idade, que eu convivo, e tudo mais. [...] de 100%, da minha internet, é... você pode dizer, 70%, 60%, é só rede social, porque é, como eu disse, que é para tentar mais, é... como é que fala? Gerar uma união maior dos jovens que estão relacionados no meu dia a dia, lá; Facebook, esses negócios aí, *WhatsApp* e tal. É muita coisa, né? Hoje em dia, abriu demais esse negócio de internet.

Agora, em relação a estudar, pesquisar alguma coisa, às vezes surge uma curiosidade ou outra, no dia a dia, ou até que passou, que aí eu vou lá e dou uma pesquisada [...] porque eu... não sou muito disso, de querer aprender através da tecnologia, mas, por hábito mesmo, eu nunca tive o costume, mas quando isso acontece, são coisas, tipo assim, que vão agregar mais ao meu dia a dia mesmo. Às vezes, até mesmo de um diálogo que eu tive com os meus familiares, que a gente é muito disso, e eu vou lá e pesquiso alguma coisa para depois voltar e debater novamente. Aí é mais é questão disso mesmo. Ou então, às vezes, tipo assim, por curiosidade, porque eu gosto muito em relação... eu sou muito curioso em relação aos animais; como é que funciona essas paradas, e tudo. Tenho curiosidade disso aí, aí muita coisa eu vou pesquisar disso aí. Muita coisa, assim, entre aspas. Nem é entre aspas, é no bruto, falando, porque eu não sou disso muito não, viu professor.

Os jovens acessam à internet durante às aulas, mas sobretudo no cotidiano. Ana transita no universo digital em busca de informações para se manter atualizada a respeito dos principais acontecimentos e como meio de lazer. João utiliza as TDIC para a realização de pesquisas e para conversar com seus pares, por meio exclusivo do *WhatsApp*. As redes sociais são um meio rápido e eficaz de interação, mas podem ser transformadas em uma poderosa ferramenta de mobilização e organização (Kern, 2014).

Ana: Utilizo celular, computador [...] às vezes, eu utilizo na escola, às vezes, os professores autorizam, eu uso, mas eu uso mais em casa. [...] estudo e ... comunicação, é o principal. [...] eu gosto

de saber o quê que está acontecendo no mundo, em geral. Saber, aquilo que está acontecendo de mais forte, eu sempre procuro essas notícias, assim, todo dia de manhã, quando eu acordo, senão não rola o dia [...] já atualizar. E lazer um pouquinho também, tem que ter um pouquinho de lazer.

João: Faço uso de tecnologias, particularmente, quase o dia todo, *WhatsApp*, redes sociais. Não tenho Facebook, o *WhatsApp*, essas coisas, porque não me convém, mas, Face... é, o *WhatsApp* é o tempo inteiro, então, é a minha forma de fazer uso de tecnologias.

[...] Eu mais uso em questão de... de... de ter certeza do que eu falo e o que eu faço, eu uso mais a tecnologia em questão disso; [...].

[..] Na aula de Inglês, porque o professor deixa... a professora, no caso, deixa usar o dicionário, e eu uso o tradutor *Google*, e o tradutor *Google* é uma tecnologia, é uma tecnologia e tanto, porque ela mostra até os adjetivos, os substantivos, isso é bom. A tecnologia é [...] para mim é maravilhosa.

O adulto José loga para enviar orçamentos, propagandas e agendar visitas com seus clientes, assim como ler referências de sua área de atuação, ou seja, para fins de trabalho. As novas possibilidades de criação coletiva, aprendizagem cooperativa, colaboração e interação ocasionadas pelos usos de TDIC permitem aos sujeitos participarem da vida social e econômica sem que eles precisem sair de casa. Para realizar um grande número de atividades não é mais necessário se deslocar fisicamente. Essas transformações têm colocado em xeque a organização tradicional, inclusive das empresas e, conseqüentemente, as relações de produção. Nesse contexto, os sujeitos são impulsionados a agregar novos saberes aos seus periodicamente, para que possam melhorar a sua formação e conseguir ou garantir um lugar no mercado de trabalho (Lévy, 1999). Em contrapartida, a educanda Maria navega na rede perseguindo outros propósitos. Seu foco é a realização de pesquisas, no intuito de ampliar seus conhecimentos sobre os conteúdos aprendidos na escola e auxiliar sua filha nas tarefas extraclasse.

José: Eu utilizo em casa e no meu serviço. Por exemplo, enviar orçamento para o... para os meus clientes, alguns tipos de propagandas. Então, aí eu utilizo ela. É, e uma rede social, assim, a gente utiliza. É mais conhecimento na minha área. Eu estou numa área de serviço de dedetização, então, eu procuro, é, ter conhecimento daquilo, para me aperfeiçoar. Então, esses tipos de... é muito importante esses tipos de conhecimento que você pega pela internet, porque ele ensina bastante, entendeu?

Maria: Eu utilizo o Google. Eu vou lá, pesquiso, olho [...] eu pesquiso no notebook, quando eu não quero ligar ele, eu pesquiso no smartphone, vou lá no smartphone, aí ali tem... aí tem a primeira... aí aparece várias... se você vai fechando... se você vai fazer alguma pergunta, é, vai procurar saber sobre alguma... uma planta, aí aparece várias coisas, aí eu olho na primeira, eu olho na segunda, para poder ver se está batendo, olho na terceira... e quando tem que imprimir alguma coisa, nós vamos na... na... numa lojinha, na papelaria, a gente pega e imprime. Aí, ali vem falando daquela planta, aí eu... aí a gente vai... vai tendo conhecimento, né?

Eu olho muito é... é trabalho de escola, que fala sobre os planetas, é... é... sobre a água, sobre a... o cuidado que você tem que ter com a água, né? Com o meio ambiente, materiais descartáveis, é... é... quando tem festa junina, o fol... o folclore, de onde que ele veio, como que começou. Então, assim, eu acho importante, porque a... o que a minha menina aprende, eu aprendo junto com ela. Ela fez um estandarte para a es... eu... eu, praticamente, fiz um estandarte para a escola, eu fui pesquisar sobre o estandarte. Olhei lá, no meu smartphone, olhei, pesquisei, e consegui fazer um estandarte, coisa que eu nunca tinha feito, mas consegui fazer, e fui procurar saber, o estandarte. ... Qual foi a função? Onde que ele é usado? É... é... qual re... é, qual é a religião que ele é mais usado, o estandarte. Isso tudo aí, eu pesquisei, tudo apareceu lá.

Uso para... ajudar na... na escola da minha menina, porque eles dão para casa todos os dias, eu ajudo o máximo. Eu amo que ela tenha para casa, porque quando ela não tem, ela fica ... ela quer ver televisão, ela quer ver desenho. Então, quando ela tem para casa eu gosto, porque ela ocupa a tarde dela toda, aí ela... aí eu já pego os ... dela, então, assim, nós vamos interagindo a tarde toda, nós duas. Aí, mas ela também tem o momento dela brincar. A tecnologia, assim... assim, tem muita coisa que você acha na internet, mas é muita coisa, até que se fosse procurar num livro, e fosse ver, até que você conseguisse achar, o dia já tinha passado.

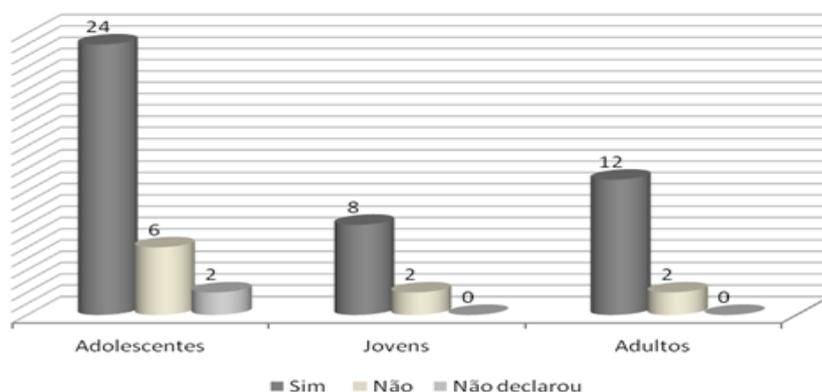
Os relatos desses educandos demonstram que as TDIC estão presentes na vida de adolescentes, jovens e adultos da EJA. E apesar da constatação de que a maioria de seus usos é para fins de

entretenimento, identificamos que esses sujeitos acessam à internet perseguindo outros objetivos, inclusive educacionais. A disseminação dessas tecnologias tem fomentado um promissor diálogo entre a cultura digital e a cultura escolar, que vai desde a realização de pesquisas até usos eventuais de TDIC no desenvolvimento de práticas pedagógicas.

2.6 Percepção dos educandos sobre os usos de TDIC nos processos de ensino e aprendizagem

Grande parte dos educandos demonstra perceber um potencial pedagógico nos usos de TDIC nos processos educacionais. Sendo que 75% dos adolescentes, 80% dos jovens e 86% dos adultos, totalizando 79% dos sujeitos da pesquisa, manifestaram acreditar que as tecnologias podem contribuir para sua aprendizagem, ou seja, dos 56 respondentes, 44 deles e delas (Figura 7). Em levantamento realizado por Pereira (2011) e Britto (2012), os resultados obtidos por meio da análise de questionário preenchido pelos discentes da EJA que participaram de suas respectivas pesquisas foram semelhantes aos supracitados.

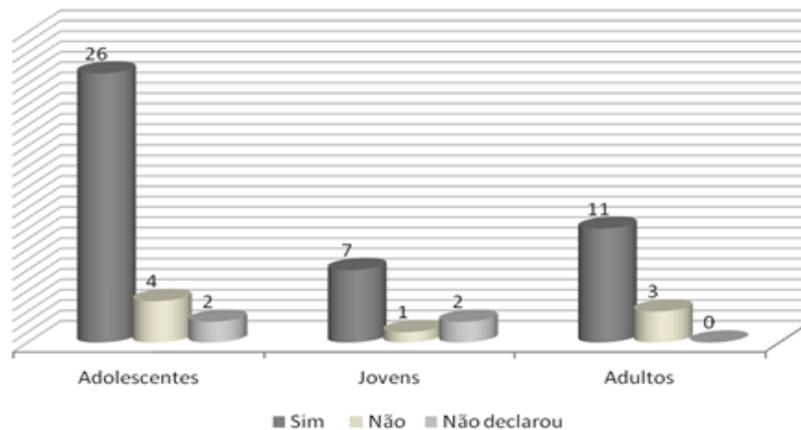
Figura 7: Gráfico educandos que acreditam que as TDIC podem contribuir para aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Em vista disso, 81% dos educandos adolescentes, 70% dos jovens e 79% dos adultos (Figura 8) assinalaram que os usos de TDIC podem tornar às atividades escolares mais flexíveis, participativas e interessantes, pois “a mística sobre as tecnologias [...] cujo acesso lhes é negado, promove um sentimento de exclusão muito concreto, que pode ser revertido nas aulas que acontecem em ambientes informatizados” (Cruz, 2008, p. 146). Ademais, a mobilidade e a virtualização proporcionadas pelos usos de TDIC rompem e redimensionam os espaços e tempos rígidos, previsíveis e determinados da escola, facilitando a interação e o rápido acesso à diferentes informações, estimulando novas formas de agir, pensar e de aprender (Moran, 1995, p. 25).

Figura 8: Gráfico sobre os educandos que acreditam que aulas mediadas por TDIC podem ser mais interessantes.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Sob esse panorama, os educandos adolescentes acreditam que os usos de TDIC na escola podem imprimir uma nova dinâmica às práticas pedagógicas e transcender a organização tradicional, em que o educador é o protagonista, considerado a única fonte de informação e de saber, por ser o portador e transmissor dos conhecimentos. Consideramos bastante relevante a menção a possibilidades de mudanças manifestada no relato que se segue, quanto à outra

concepção que pode estar presente nas aulas desenvolvidas pelos educadores na EJA. A leitura de Freire (1980) desvela à educação bancária e, em um segundo momento, propõe uma pedagogia libertadora, problematizadora e conscientizadora. Nunca será suficiente permanecer na denúncia.

Antônio: Ah, é importante demais [...] Ó, se o professor traz um... um notebook, que seja, um data show, e vem mostrar algo específico daquilo ali, que o senhor quer relatar e tudo mais, isso aí eu acho muito importante. [...] sai completamente da rotina da escola. Para mim é outro currículo. Para mim, todas as aulas, tinham que ser disso aí. Nem que seja toda aula, um filme, mas, tipo assim, outro dia, nem que seja trazer um notebook e mostrar um... uma coisinha assim, ó, que não seja na folha, já, para mim, já muda o negócio, sabe. Aí desperta até um interesse a mais, da minha parte.

Ah, ressaltando o que eu acabei de dizer, até pelo meu interesse que aumenta e, também, tipo assim, é uma coisa... torna-se algo mais dinâmico, diferente. E é isso aí.

Fernanda: Para mim, é, tipo assim, vamos supor: você está no livro, você está vendo uma coisa, tipo, é só o resumo, aí você já vai acessar à internet, e ver a coisa... a coisa... vai ver a coisa toda... é, tipo assim, o formato todo [...] você vai investigar mais do que está no livro. [...] nós não íamos ficar só no livro, só na... só copiando no quadro, íamos ver também coisas na tecnologia. Ver coisas importantes também, além do livro e de todo o quadro. Íamos poder investigar mais... [...] sobre o... sobre o que os professores falam [...] nós íamos ficar mais, é... mais avançados também.

E ao trazerem em suas respostas uma perspectiva de aulas melhores, Antônio e Fernanda não falam apenas do que pode vir, segundo Freire (2000), eles anunciam possibilidades e junto delas denunciam como está sendo a realidade, se comprometendo com a transformação do mundo, pensando na condição de ser mais.

Em concordância com o pensamento dos sujeitos adolescentes, os educandos jovens Ana e João também defendem que aulas mediadas por TDIC podem ser mais atrativas, além de contribuírem para despertar o desejo pela escola e, conseqüentemente, para a aquisição de novos

saberes.

Ana: [...] quando envolve a tecnologia, tem tudo ali, tem imagem, tem... conta uma História ali por trás, quando tem uma... porque só na fala, nem sempre a gente está olhando, a gente nem sempre está concentrada, às vezes, no que ele está falando. Quando está rolando o vídeo ali, por exemplo, a gente presta mais atenção. [...] acho que a gente aprende melhor [...]

João: A tecnologia auxilia... auxiliadora. À internet, a tecnologia, a internet, enfim, ela é... ela auxilia, ela ajuda. Então, resumindo, ela... ela é importante pelo... justamente para o conhecimento exato.

Uma aula que usa tecnologia, é... eu considero uma aula, é... uma aula para... meio prática; meio prática, porque no momento que você está trabalhando ali os seus neurônios, e tal, a sua mente, você está preparando ali, você, o seu psicológico, para poder colocar realmente 100% em prática. Então, ali, mais ou menos, imagens funcionam melhor do que palavras, e tal, então, eu acho muito interessante a aula envolvendo a tecnologia.

Para os educandos adultos a escola deve estar atenta às principais transformações em curso e incorporá-las as suas atividades pedagógicas como uma estratégia de aproximá-la das vivências dos sujeitos. Ignorá-las é o mesmo que desconsiderar o contexto sociocultural em que os discentes estão inseridos. Extrapolando os discursos sobre a importância do emprego de TDIC nos processos de ensino e aprendizagem, Maria enfatiza a necessidade de se formar sujeitos para os usos dessas tecnologias.

José: Eu acho muito interessante, porque o nosso mundo, hoje, ele gira em torno da tecnologia, então, ele girando em torno da tecnologia, é claro que nós temos que aprender e procurar fazer um aperfeiçoamento sobre aquilo, para a gente aprender, porque senão nós vamos ficar mais defasados, aquilo mesmo, nós vamos ficar mais atrasados ainda com os nossos estudos, que já está muitos anos luz, entendeu?

[...] A gente tem muitos conhecimentos, e a tecnologia, ela te... certamente, ela está te trazendo algum retorno, ela traz algum retorno, porque você está trabalhando em cima da tecnologia. Então, querendo ou não, você tem que habituar e se

especializar com a tecnologia, hoje em dia, porque, hoje, a tecnologia está em tudo.

Maria: Nossa, é muito importante. É, em questão de tecnologia, até no estudo mesmo, isso ajuda o aluno a desenvolver, porque as... às vezes, o que está no livro, você lê, mas você vendo, às vezes, você grava mais do que você, às vezes, está lendo, né? Que ler também é importante, mas a tecnologia, ela veio para poder complementar, eu tenho esse pensamento. Ela... ela ia agregar muito, ela ia... ela... ela ia ter um... uma ajuda melhor para o aluno, se a... se todos os professores tivessem a tecnologia dentro da sala para ajudar os alunos, no desenvolvimento deles, porque às vezes, é... eu vejo, porque eu já tenho 40 e poucos anos, mas eu vejo jovens que eles são muito grudados a tecnologia, então, eu acho que se a tecnologia viesse para dentro da sala, ia ser alguma coisa para prender eles dentro da escola, para fazer eles gostarem muito, porque, às vezes, eu vejo que os meninos vêm por vir, você tem que vir, porque você quer crescer, porque você quer ter um conhecimento [...]

A escola, ela deveria, assim, ter... ensinar mais os... os alunos, principalmente, assim, a mim, a mexer muito mais no... no computador, a ter mais conhecimento das... das coisas. Entendeu? E não eu, igual está, muita coisa eu aprendo na marra, né? [...] Então, assim, eu acho assim, se tivesse uma tecnologia dentro da... da escola, para poder ajudar, para você poder interagir, para você ter vários conhecimentos, para você enriquecer culturalmente, eu acho que seria bom.

[...] na minha faixa de idade, tem muita gente que não sabe, é... é... mexer com muita tecnologia e, se tivesse na escola, a pessoa ia aprender muito mais, ela ia aprender mexer. Tem pessoas mais de idade na escola, elas iam ter, às vezes, um entretenimento, que ela ia aprender na escola, mas ela ia aplicar em casa também. Então, se tivesse um computador, se tivesse uma tecnologia boa dentro de... dentro da escola, eu acho que isso ia enriquecer demais.

É importante ressaltar, no entanto, que a utilização de TDIC nas práticas pedagógicas não deve ser compreendida como sinônimo de desenvolvimento social e cognitivo, ou de melhoria na aprendizagem dos educandos e na qualidade da educação. Nesse sentido, o jovem João adverte,

João: [...] a tecnologia não vai me formar em nada, o que vai me formar mesmo é... é a minha capacidade diante do estudo e... e assim, e diante da sociedade também, é o que vai me ensinar. Tecnologia é só ali mesmo para me... me ajudar, tipo, me auxiliar ali nos meus estudos. Eu não vejo que ela pode me,

tipo, me formar uma pessoa... empresário, e tal. Então, eu não vejo essa possibilidade.

Mesmo compreendendo o potencial pedagógico dos usos de TD, o referido educando, como tantos outros sujeitos da EJA, reconhece que a adoção de tecnologias como mediadoras no desenvolvimento de atividades didáticas não é capaz de resolver os problemas educacionais. Enfim, tudo vai depender “a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão postas em uso” (Freire, 1984, p. 6).

Analisar a favor de quem e contra quem, pressupõe buscar na história a intencionalidade ao se introduzir os usos de TDIC em sala de aula. E, para isso, segundo Da Silva (2021), é fundamental compreender que não trata de qualquer qualidade, mas sim da qualidade social, ou seja, daquela que na essência,

implica fornecer educação escolar com padrões que atendam aos interesses da maioria da população, portanto, dos trabalhadores e, para isso, valores fundamentais, discutidos no II Coned (1997), precisam integrar os currículos escolares e as práticas educativas. [...] tais valores, como autonomia, coletividade, justiça, liberdade e solidariedade, ao serem trabalhados em cada espaço educativo, trazem como consequência, aos estudantes e profissionais da Educação que atuam com eles, a aptidão para a interpretação de texto e contexto, como dizia Paulo Freire (2013). Dessa forma, os educandos tornam-se aptos à leitura do mundo e à leitura da palavra e, ao construir conhecimento, podem se apropriar da arte de propor possíveis caminhos para os desafios (Da Silva, 2021, p. 22).

Ainda, segundo Da Silva (2021), é relevante historicizar a construção co-letiva e co-laborativa deste conceito desde a década de 1980, uma vez que a educação é direito constitucional. A autora nos diz que aquela lei não trata de qualquer educação, mas de um direito conquistado pelas lutas sociais. Portanto, também entendemos que o desvelamento das relações entre adolescentes, jovens e adultos, inseridos no contexto da EJA, com as TDIC, quando buscamos trazer

resultados de um estudo com educandos populares de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Contagem/MG, aponta para a ausência em contrapartida à necessidade da educação de qualidade social a que a juventude tem direito, isto é, a que lhe garante o acesso, que lhe viabiliza a permanência e que lhe assegura aprendizagens.

CONCLUSÃO

Nesta investigação, após a realização de pesquisa bibliográfica, análise de questionário e entrevistas, constatamos que os educandos da EJA são usuários de TDIC e que, embora menos da metade dos sujeitos nunca tenha realizado um curso de informática, a grande maioria domina, mesmo que minimamente, os usos das referidas tecnologias.

Esses sujeitos acessam TDIC, predominantemente, fora da escola, pois, como observamos, no ambiente escolar eles são desestimulados e até proibidos. Cabe salientar que muitos educandos têm navegado na rede de forma precária, por meio de aparelhos obsoletos com funcionalidades reduzidas, como o celular, e planos de internet móvel ou avulsa, o que pode influenciar e limitar seus usos.

Identificamos também que grande parte dos educandos utiliza TDIC todos os dias e para diferentes finalidades; como atividades escolares e trabalho, mas, sobretudo, para entretenimento. No tempo dedicado à internet em seus momentos de lazer, os sujeitos se divertem por meio da comunicação e interação com seus pares nas redes sociais e da execução de pesquisas sobre notícias e temas de seus interesses. Em relação aos usos dessas tecnologias com propósitos educativos, os sujeitos foram unânimes em afirmar que eles se resumem a pesquisas escolares. Dessa forma, abre-se um universo de possibilidades de usos a serem exploradas nos processos de escolarização.

Apesar disso, os educandos demonstraram compreender que os usos de TDIC nas atividades educacionais podem contribuir para transformar o ambiente escolar e, conseqüentemente, contribuir para suas aprendizagens. Por outro lado, evidenciaram perceber que, em última instância, são os sujeitos os responsáveis por construir práxis pedagógicas que promovam situações educacionais em que todos os envolvidos possam experienciar atividades formativas, a partir de um coletivo inserido na realidade histórica.

Concluimos com a certeza de que desenvolvemos um trabalho fecundo. É uma porta que se fecha, frente a outras que se abrem, principalmente neste contexto pós-pandêmico, com a disseminação do ensino remoto e os efervescentes debates sobre os usos de TDIC na educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BANCO MUNDIAL. BIRD. Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 2016: **Dividendos Digitais.** Washington, D.C. BIRD, 2016. Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/pt/788831468179643665/pdf/102724WD R2016Overview-PORTUGUESE-WebResBox-394840B-OUO-9.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2018.

BATELA NETO, P. **Melhorias no Ensino ou Inovações Conservadoras? O que dizem educandos de diferentes gerações no contexto da EJA sobre os usos de TDIC?** 2019. 173f. Dissertação (Mestrado profissional em Educação e Docência) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos.** Brasília, Distrito Federal: Ministério

da Educação, 2016. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docfinal.pdf. Acesso em: 10 mai. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: introdução aos parâmetros nacionais. Brasília, 1998, 175p.

BRITO, B. M. S. **Jovens e Adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais:** quem usa, e a favor de quem e para quê? 2012. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 8 ed. 1999. v 1.

Comitê Gestor da Internet no Brasil. CGI.BR **TIC Domicílios:** Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros. São Paulo, CGI.BR, 2017. Disponível em:
<<https://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2016>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

CRUZ, R. M. R. **Limites e possibilidades das tecnologias na educação de jovens e adultos.** 2008. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

DA SILVA, A.J. **Na EJA tem J:** juventudes na educação de jovens e adultos. 1. ed. Curitiba: APPRIS, 2021.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. DIEESE. **Pesquisa nacional da Cesta Básica de Alimentos:** Salário mínimo nominal e necessário. São Paulo, 2018. Disponível em:
<<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

FREIRE, P. A máquina está a serviço de quem? **Revista Bits**, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6, 1984.

_____. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 8ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Censo de 2010**. Distrito Federal, Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Acesso em: 11 nov. 2018.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. Distrito Federal, Brasília: IBGE (PNAD CONTÍNUA), 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101543.pdf>. Acesso em. 23 nov. 2018.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: **Educação**. Distrito Federal, Brasília: IBGE (PNAD CONTÍNUA), 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002_informativo.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. **Censo Escolar 2017**. Distrito Federal, Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/153231-escola-vasco-pinto-da-fonseca/censo-escolar>. Acesso em: 20 jan. 2019.

KERN, A. S. REDES DE RESISTÊNCIA E REVOLTA. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano I, nº 1, out/2014, p. 1-21

LÉVY, P. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MINAYO, M. C. (ORG). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 18ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAN, J. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, p. 24-26, set/out. 1995.

PEREIRA, J. C. M. **Os impactos na vida dos educandos da Educação de Jovens e Adultos a partir do acesso à informática na escola**. 2011. 239f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Conhecimento e Inclusão Social em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

REY, F. G. **Ideias e modelos teóricos na pesquisa construtivo-interpretativa.** In MARTÍNEZ, A. M.; NEUBERN, M; MORI, V. D. (Orgs.). Subjetividade contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Alínea, 2014, p. 13-34.

SANTOS, N. E; FRANCO. E. S. Os Professores e os Desafios Pedagógicos Diante das Novas Gerações: Considerações sobre presente e o futuro. **Revista de Educação do COGEIME:** São Paulo, vol. 19, n.36, p. 09 - 25, 2010.

SILVEIRA, S. M. Exclusão Digital: **A miséria na era da informação.** 1. ed. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2001.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BATELA NETO, P.; SILVA, A. de J. da. Desvelando as relações de adolescentes, jovens e adultos, inseridos no contexto da EJA, com as TDIC: um estudo com educandos populares de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Contagem/MG. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem,** Pouso Alegre/MG, ano 9, nº 19, jan-jun/2024, p. 185-214.